

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

A história do jogo que uniu o ex-ponta Arnaldo Gomes e Edson Arantes do Nascimento. Reservas no aniversário de um ano de Brasília, ambos criaram laços de família e a mulher do morador do DF virou até advogada de um filho do craque

O amigo do Rei

CAMILA GERMANO

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Arnaldo Gomes exibe a foto analógica ao lado de Pelé e uma camisa da Seleção autografada pelo Rei nos vários encontros com o eterno camisa 10 no DF

O ano era 1967 e Brasília comemorava o sétimo aniversário com um acontecimento memorável: uma partida do Santos contra a Seleção de Brasília trouxe Pelé para disputar um jogo no Estádio Nacional de Brasília — o Pelezão — no Guará. A arena vizinha ao Carrefour e ao ParkShopping tinha dois anos de fundação. Demolida em 2009, deu lugar a condomínios residenciais.

Em entrevista ao **Correio**, Arnaldo Gomes, ex-diretor-geral da gráfica do Senado e ex-jogador de times do DF, lembra o momento em que conheceu o Rei e conta sobre as lembranças da partida. O carioca veio para a capital no fim de 1960, em dezembro, por causa do futebol.

Poucos meses depois de chegar, Arnaldo conheceu Pelé em uma partida na cidade, em 21 de abril de 1961, em um campo de futebol na Candangolândia na celebração do aniversário de Brasília. O duelo era entre Santos e a Seleção de Brasília e terminou 4 x 0. Nem Pelé nem Arnaldo entraram em campo, mas ali surgiu uma grande amizade.

Arnaldo conta que os dois ficaram amigos naquele dia e curtiam muito juntos. Ambos eram solteiros. "Ele era dois anos mais velho que eu. Quando o conheci, tinha 18 anos e ele 19, 20", recorda-se.

A página de Esportes do **Correio** à época relatou a ausência do camisa 10. "Pelé não jogou, mas foi aplaudido — O Rei Pelé foi demoradamente aplaudido quando entrou em campo. Mas o público ficou decepcionado: o famoso craque brasileiro estava sem o uniforme, o que significava que não iria jogar", pontuou a reportagem. A matéria ressaltou que Pelé estava contundido. "Mesmo assim, Pelé foi a 'vedeta' no gramado e fora dele. Deu autógrafos, posou para fotógrafos e abraçou os fãs", afirmou o texto.

Memórias

Arnaldo e Pelé estiveram juntos em campo uma única vez, também em uma partida que celebrava o aniversário de Brasília, só que em 1967. Arnaldo pela Seleção de Brasília e Pelé no Peixe. "O jogo foi em maio porque o Santos estava em excursão", relembra Arnaldo. Ele brinca que, mesmo tendo se passado quase 60 anos, lembra-se bem da partida.

> *"Ele (Pelé) brincava comigo quando saiu o Estatuto do Idoso. 'Nós podemos enquadrar, temos mais de 60 anos'"*
>
> **Arnaldo Gomes,**
> ex-ponta-direita e ex-diretor da Gráfica do Senado

O duelo terminou 5 x 1 para o Santos. O primeiro tempo terminou 2 x 0 e o time de Brasília teve a chance de marcar um gol em cobrança de pênalti — uma falta em cima de Arnaldo, que atuava como ponta esquerda — mas não conseguiu converter o gol.

A reportagem pontuou os principais nomes da partida. "Marcando dois a zero no primeiro tempo, por intermédio de Pelé e Coutinho, para chegar aos 5 a 1, ao fim, com tentos de Wilson, Douglas e Toninho, contra um de Aderbal". A crônica também deu destaque ao gol marcado pelo Rei. "O internacional Pelé jogou muito bem, sendo o melhor de sua equipe, e logo aos dois minutos de jogo conseguiu fazer um gol, intensamente aplaudido pelo grande público que compareceu ao Estádio de Brasília".

A partida jogada ao lado de Pelé foi três anos antes da Copa de 1970, no México, e Arnaldo lembra que a presença do astro, no que depois se tornaria o tricampeonato brasileiro, ainda era dúvida.

Ele conta ainda que soube de grandes histórias da vida de Pelé, uma delas sobre o pai dele, o ex-jogador Dondinho. "O pai dele ficou muito arrasado com a derrota do Brasil em 1950 para o Uruguai e Pelé falou que iria ganhar uma Copa para ele, e conseguiu, oito anos depois", lembra Arnaldo.

O morador de Brasília seguiu a carreira de jogador de futebol por 10 anos até começar a trabalhar na Gráfica do Senado Federal. "Naquele tempo (futebol) não dava dinheiro", lamenta. O ex-jogador marcou a história do futebol brasiliense sendo o primeiro a anotar um gol com a camisa da seleção da cidade em 1962. "A Seleção de Brasília empatou com o Vasco no segundo aniversário por 1 x 1", dizia a manchete. "Aos quinze minutos surgiu o tento da seleção, quando Arnaldo arrematou com segurança e violência, vencendo a Ita quase sem ângulo", destacou o texto.



Memórias dos encontros em família com Pelé no DF e no Guarujá



A marca de Edson Arantes do Nascimento na camisa alvinegro praiano

Mais recordações

Arnaldo e Pelé se viram várias vezes ao longo dos anos, mantendo contato em momentos marcantes. Arnaldo se casou com Cecília, que foi advogada de um dos filhos do Rei. "O Arnaldo e a Cecilia são meus irmãos de Brasília", era como Pelé se referia ao falar do amigo e da esposa dele. O casal viajou também para o aniversário de 70 anos do Rei e ficou por mais de uma semana hospedados na casa dele.

Arnaldo se recorda da brincadeira que ele e Pelé faziam depois de completarem 60 anos. "Ele brincava comigo quando saiu o Estatuto do Idoso. 'Nós podemos enquadrar, temos mais de 60 anos'", riam em frente às esposas.

O Rei Pelé viria ao aniversário de 1 ano do filho de Arnaldo, João — que hoje tem 13 anos — mas não pôde por causa de compromissos. "Ele já falou com meu filho, que era muito fã de Pelé", lembra.

Entre as histórias que mais se recorda, há lembrança da vinda do Pelé a Brasília para a inauguração do Centro Olímpico em Ceilândia. "Arnaldo, encontra comigo na casa do governador", disse Pelé ao amigo. Juntos, foram à casa do então governador do DF, José Roberto Arruda.

Ambos tinham amigos em comum. O médico dos dois, Eduardo Gomes, foi padrinho de casamento de Arnaldo com Cecília. "Agora, antes de ele falecer, uns dias antes, nós conversamos com o doutor Eduardo. Ele disse que se conseguisse visitar (Pelé), ia avisar para que falássemos com ele (Pelé)", contou.

As várias fotos ao lado do Rei marcaram a memória. Imagens de Arnaldo ao lado da esposa e Pelé, memórias do jogo disputado entre eles, no qual, inclusive, os dois trocaram flâmula e as camisetas assinadas pelo Rei, uma do Santos e outra da Seleção Brasileira.

As lembranças que ficam do amigo são do que ele representava para a nação brasileira. "Eu estive uma vez na Alemanha, em 1972, e todos falavam sobre o Pelé: 'Brasil é Pelé'. E eu mostrava a foto que tenho com ele em 1967", recorda-se.

Homenagens

AFP



No Rio de Janeiro

A avenida que passa ao lado do maior estádio do Brasil, o Maracanã, agora tem o nome de Rei Pelé. Antes chamada de Radial Oeste, a via localizada no Rio recebeu a renomeação ontem com placa nova.

Divulgação



Em Cabo Verde

Em uma das homenagens a Pelé, Cabo Verde irá alterar o nome do Estádio Nacional de Cabo Verde, em Praia, capital do país africano, para "Pelé". A iniciativa segue o pedido do presidente da Fifa, Gianni Infantino.

Divulgação



Nas artes

O desenhista Mauricio de Sousa publicou Pelé adulto com o Pelezinho criança e a frase: "Toda vez que uma criança brincar com uma bola vamos lembrar de Pelé". Foi mais uma das homenagens dele ao Rei.

Pedro Ernesto Guerra Azevedo/Santos FC



Na Copinha

Em jogo marcado por homenagens a Pelé, o Santos venceu o São Raimundo-RR por 3 x 1 ontem, na Copinha, com socos no ar. A camisa do Alvinegro Praiano exibiu uma coroa entre as estrelas do bi mundial.

Reprodução/Instagram



No corpo

Flávia, Kelly, Celeste e Gemina, filhas e enteada de Pelé, prestaram uma homenagem ao Rei, por meio de tatuagens. A tatuadora Helo Oriola foi responsável por tatuar mensagens escritas pelo craque.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



Arena do Grêmio

Na apresentação de Luis Suárez no Grêmio, o Rei do Futebol também foi lembrado e aplaudido de pé. "Apesar da festa, como presidente do Grêmio, gostaria de dar os pêsames à família de Pelé", disse Alberto Guerra.